

Uma questão de eficiência

A atualidade é sempre acompanhada da discussão de alguns assuntos que constituem a moda. São estes temas, que emergem do universo de preocupações individuais e que de repente se tornam coletivas e importantes, que fazem a moda.

Atualmente é moda falar mal do funcionário público.

Para muitos hoje em dia não há vendaval, nem tufão, nem seca, nem praga, nem epidemia que seja mais prejudicial à nação do que o funcionalismo público. Nada pode ser mais ineficiente.

No geral as opiniões que estão na moda são emitidas com total desconhecimento de causa, formuladas mais por assimilação de preconceitos do que de conceitos, mais por indução do que por reflexão.

Muitas pessoas que hoje vociferam contra o funcionalismo público o fazem sem refletir sobre o que seja o Estado e a função pública.

Deste modo é necessário, ainda

que desagradável, apelar para o óbvio na tentativa de centrar tão importante discussão em seus aspectos fundamentais.

A primeira dessas obviedades nos dá conta de que mesmo na mais liberal das economias, mesmo na mais absoluta concepção de liberdade de mercado, há atividades que só o Estado, materializado em seus funcionários, pode realizar.

Em segundo lugar é preciso sempre lembrar que a intervenção estatal na economia não tem finalidade econômica, mas social. Portanto, nem o Estado nem seus funcionários têm por objetivo a eficiência econômica. E, portanto, não procedem as comparações entre o público e o privado com base em parâmetros econômicos.

Em terceiro lugar é preciso que se entenda que a decisão de reduzir a máquina estatal implica transferir atribuições e gastos do setor público para o setor privado. Como o setor privado somos todos nós, cidadãos, não haverá, em tese, nenhuma mudança na existência e na distribui-

ção de encargos. O que a sociedade paga para o Estado fazer, terá que pagar para que um empresário faça. Ou será algo a que terá que renunciar.

Fora isso, tudo é uma questão de eficiência, e isto é tudo o que importa saber: face à realidade atual, que tamanho e que estrutura deve ter o setor público brasileiro para atingir o máximo de eficiência no atendimento das necessidades sociais?

Esta é uma pergunta complexa que não será respondida com paixões, nem com modismos, nem com levandades, mas com conhecimento e responsabilidade.

Entre os debates - alguns úteis, outros não tanto - que cercam a questão, os funcionários da EPAGRI têm orgulho em dizer que fazem pesquisa agropecuária e extensão rural, duas atividades que o setor público agrícola catarinense vem executando ao longo de muitos anos com eficiência e resultados comprovadamente úteis à sociedade.



REVISTA TRIMESTRAL

15 DE SETEMBRO DE 1996

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Fax (048) 234-1024, Telex 482 242, 88034-901 - Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

EDITORIAÇÃO: Editor-Chefe: Afonso Buss, Editor-Técnico: Vera Talita Machado Cardoso, Editores-Assistentes: Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

PRESIDENTE: Afonso Buss
SECRETÁRIA: Vera Talita Machado Cardoso
MEMBROS: Ailton Rodrigues Salerno, Celso Augustinho Dalagnol, Eduardo Rodrigues Hickel, Carlos Luiz Gandin, Roger Delmar Flesch

A EPAGRI é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:

Adilson José Pereira, Anísio Pedro Camilo, Cesar Assis, Edison Azambuja Gomes de Freitas, Eloi Erhard Scherer, Frederico Denardi, Gilberto Tassinari, Jean-Pierre Henri Joseph Ducroquet, José Luiz Petri, José Rivadavia Junqueira Teixeira, Luis Carlos Robaina Echeverria, Murito Ternes, Osmar de Moraes, Remo Tadeu Haeming, Rosalino Buffon, Rubson Rocha.

JORNALISTA: Homero M. Franco (Mtb/SC 709)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTAS: Jorge Luis Zettermann, Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins, Dilson Ribeiro

CAPA: Foto de Antonio Amaury Silva Júnior

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Selma Garcia Blaskiviski

ASSINATURAS/EXPEDIÇÃO: Luciane Santos Albino, Rosane Chaves Furtado, Zulma Maria Vasco Amorim - GED/EPAGRI, C.P. 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Ramais 206 e 243, Fax (048) 234-1024, 88034-901 - Florianópolis, SC. Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GED/EPAGRI - Fone (048) 234-0066, Ramal 263 - Fax (048) 234-1024 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - Fone (011) 259-8566 - Fax (011) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia Fone (051) 221-0530, Fax (051) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988)

Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral Editada pela EPAGRI (1996-)

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: EPAGRI

CDD 630.5